

# Danos e manejo do percevejo-raspador-das-pastagens

Luís Antônio Chiaradia<sup>1</sup> e Everton Josué Poletto<sup>2</sup>

## Introdução

O percevejo *Collaria scenica* Stal (Hemiptera, Miridae) (Figura 1) é um inseto nativo da região Neotropical, que tem como plantas hospedeiras espécies de gramíneas (Poaceae) nativas e exóticas (Silva et al., 1968). No Brasil, esse hemíptero é conhecido pelos nomes de percevejo-raspador-das-pastagens, percevejo-do-capim, percequito e mosquito-das-pastagens (Carlessi et al., 1999; Salvadori et al., 2009).

Os adultos e as ninfas do percevejo-raspador se alimentam do conteúdo das células das plantas, que retiram de uma maneira bem peculiar. Depois de atravessar a cutícula da epiderme do vegetal com seu aparelho bucal, esse inseto dobra o rostro e perfura uma série de células enfileiradas, sugando o líquido celular. Essa operação é repetida por cinco a seis vezes antes que o inseto mude de local, o que causa o aparecimento de áreas esbranquiçadas na superfície vegetal, que medem de 2 a 3mm de comprimento (Figura 2) (Costa

Lima, 1940). Quando o número dessas lesões é elevado, as partes atacadas tornam-se amareladas e secam (Galindo et al., 2001).

O percevejo *C. scenica* danifica todas as partes verdes da planta, mas tem preferência por infestar folhas totalmente desenvolvidas, iniciando o ataque pelo ápice (Kalvelage, 1988). A dispersão desse inseto acontece de forma agregada, normalmente provocando o aparecimento de reboleiras de plantas danificadas alternadas com áreas sem dano (Galindo et al., 2001;▶



Figura 1. Espécime adulto do percevejo-raspador-das-pastagens

Recebido em 21/12/2012. Aceito para publicação em 22/06/2012.

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Cepaf, Caixa postal 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0638, e-mail: [chiaradi@epagri.sc.gov.br](mailto:chiaradi@epagri.sc.gov.br).

<sup>2</sup> Médico-veterinário, Epagri / Escritório Municipal de Chapecó, Rua Nereu Ramos, 378-D, 89812-110 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0644, e-mail: [evertonpoletto@epagri.sc.gov.br](mailto:evertonpoletto@epagri.sc.gov.br).



Figura 2. Folha de aveia com lesões causadas pelo percevejo-raspador

Salvadori et al., 2009).

O percevejo-raspador incide em aveia-preta *Avena strigosa* Schreb, capim-tifton *Cynodon* spp., azevém *Lolium multiflorum* L., capim-quicuio *Pennisetum clandestinum* Hochst., capim-lanudo *Holcus lanatus* L. e em outras forrageiras (Kalvelage, 1988; Galindo et al., 2001). Também é praga nos cultivos de trigo (Salvadori et al., 2009), milho (Gassen, 1994) e arroz (Oliveira et al., 2010). Capim-arroz *Echinochloa* spp., papua *Brachiaria plantaginea* (Link) e outras plantas infestantes de folhas estreitas também são hospedeiras do percevejo *C. scenica* (Hickel & Prando, 2008).

Em arroz irrigado, a incidência média de 15 espécimes do percevejo-raspador por folha diminui a produtividade das lavouras em cerca de 10% (Oliveira et al., 2010). No trigo, essa praga causa dano econômico quando a infestação média na folha-bandeira for maior do que dez espécimes (Salvadori et al., 2009). No capim-quicuio, esse inseto é capaz de diminuir em até 25% a produção de pasto (Galdino et al., 2001). Esses níveis justificam a necessidade de adotar práticas para prevenir ou reduzir os danos dessa praga nos cultivos de gramíneas.

No Sul do Brasil, a população do

percevejo *C. scenica* normalmente aumenta a partir da primavera, mantendo-se elevada no verão e no outono (Salvadori et al., 2009). Nos últimos anos, os danos desse inseto foram expressivos principalmente em áreas de pastagens de capim-quicuio e de capim-tifton situadas em diversos municípios localizados na região Oeste do estado de Santa Catarina. Por isso, este artigo tem por objetivo reunir informações relacionadas com a bioecologia e o manejo dessa praga, para facilitar a aplicação de práticas destinadas a reduzir os danos desse inseto.

### Características morfológicas e bioecológicas do inseto

Os espécimes adultos do percevejo-raspador-das-pastagens medem aproximadamente 6mm de comprimento, têm os olhos compostos situados nas laterais da cabeça, apresentam o corpo delgado e de coloração marrom-escuro, com porções das asas e das pernas mais claras. Esse inseto é dotado de antenas e de pernas longas e finas. Ao ser importunado, voa rapidamente, o que confere certa semelhança morfológica e comportamental com mosquitos-pernilongo, motivo que originou sua deno-

minação popular de mosquito-das-pastagens. As ninfas desse hemíptero são morfologicamente parecidas com os espécimes adultos, embora sejam menores, desprovidas de asas e com os órgãos sexuais imaturos (Hickel & Prando, 2008; Oliveira et al., 2010).

As fêmeas do percevejo *C. scenica* iniciam as posturas 3 a 6 dias depois de atingir a fase adulta. Cada fêmea põe cerca de 200 ovos durante a vida, que são preferencialmente depositados em linha na face interna da bainha ou na lígula das folhas. Os ovos são alongados, elípticos e levemente curvados, medem em torno de 1,3mm de comprimento e apresentam coloração esverdeada, tornando-se marrom-avermelhados durante a incubação, que acontece em aproximadamente 15 dias (Carlessi et al., 1999).

A viabilidade dos ovos alcança índices próximos de 85%, eclodindo ninfas que passam por cinco ou seis estádios ninfais até alcançarem a fase adulta. A fase ninfal acontece em cerca de 20 dias, à temperatura de 20°C. Aproximadamente 50% dos insetos atingem a fase adulta, sobrevivendo por 37 a 50 dias (Carlessi et al., 1999; Hickel & Prando, 2008).

No Sul do Brasil, o ciclo biológico do percevejo-raspador normalmente se

completa em 30 a 40 dias, viabilizando o desenvolvimento de até sete gerações anuais (Carlessi et al., 1999; Oliveira et al., 2010). Essas características biológicas explicam por que a população dessa praga pode aumentar rapidamente em curto espaço de tempo.

## Manejo do percevejo-raspador

Ainda são escassas as informações relacionadas com as medidas necessárias à prevenção e ao manejo do percevejo *C. scenica*. No entanto, eliminar as plantas hospedeiras desse inseto das proximidades das áreas de cultivo caracteriza-se como alternativa capaz de prevenir o aparecimento dessa praga (Hickel & Prando, 2008).

Os cultivos consorciados tendem a ter menor infestação do percevejo-raspador, pois os consórcios de vegetais geralmente apresentam a população de insetos fitófagos mais equilibrada. Isso acontece porque a adoção dessa prática agrícola favorece o aumento da diversidade e da abundância dos inimigos naturais das pragas (Aguiar-Menezes, 2004).

Outra forma de prevenir a incidência do percevejo-raspador consiste em utilizar espécies vegetais e cultivares dotados de pilosidade na epiderme, pois foi constatada nítida preferência desse hemíptero por plantas de folhas glabras. O reforço de adubação nitrogenada nas áreas infestadas pelo percevejo-raspador também pode auxiliar na prevenção dos danos desse inseto e até auxiliar na recuperação das plantas, reduzindo as perdas de produtividade (Hickel & Prando, 2008).

O percevejo-raspador normalmente incide em maior número nas áreas onde as plantas são mais vigorosas. Essa característica comportamental facilita a escolha dos locais para realizar as amostragens destinadas a estimar sua população (Galindo et al., 2001).

Amostragens do percevejo-raspador das pastagens podem ser efetuadas pela inspeção visual, observando diretamente a face inferior das folhas ou podem ser realizadas com o auxílio

de uma rede entomológica de varredura (puçá). Nesse caso, torna-se necessário efetuar vários e sucessivos golpes com o bocal do equipamento contra as plantas para depois verificar o número de insetos capturados. Aconselha-se repetir esse procedimento em oito a dez pontos espalhados em cada talhão da lavoura ou da pastagem para que a estimativa da infestação da praga seja mais representativa.

A avaliação do nível de infestação do percevejo-raspador deve ser realizada, preferencialmente, até um mês depois do pasteio, sendo os primeiros quinze dias indicados, principalmente, para estimar a população de ninfas e depois para avaliar o nível populacional dos insetos adultos. Isso permite retratar com maior fidelidade os níveis populacionais de cada fase de desenvolvimento da praga (Galindo et al., 2001).

Ainda não foi estabelecido o nível de controle para o percevejo-raspador em pastagens e nas lavouras onde causa danos, nem existem inseticidas registrados para essa finalidade (Agrofit, 2012), o que dificulta o manejo dessa praga. Portanto, maior ênfase deve ser dada às medidas preventivas destinadas a manter esse inseto em baixos níveis populacionais.

## Literatura citada

1. AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. Disponível em: <[http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit\\_cons/principal\\_agrofit\\_cons](http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons)>. Acesso em: 18 dez. 2012.
2. AGUIAR-MENEZES, E. de L. **Diversidade vegetal: uma estratégia para o manejo de pragas em sistemas sustentáveis de produção agrícola**. Soropédica: Embrapa Agrobiologia. 2004. 68p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 177).
3. CARLESSI, L.R.G.; CORSEUIL, E.; SALVADORI, J.R. Aspectos biológicos e morfológicos de *Collaria scenica* (Stal) (Hemiptera: Miridae) em trigo. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, Londrina, v.28, n.1,

p.65-73, 1999.

4. COSTA LIMA, A. da. **Insetos do Brasil: hemípteros**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1940. 351p.
5. GALINDO, J.R.; GUILLERMO, C.; NANCY B.T. Una metodología muestral sugerida para la estimación de la población de la chinche de los pastos en la Sabana de Bogotá. **Agronomia Colombiana**, Bogotá, v.18, n.1-3, p.129-134, 2001.
6. GASSEN, D.N. **Pragas associadas à cultura do milho**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 1994. 92p.
7. HICKEL, E.R; PRANDO, H.F. **Pragas do arroz irrigado, sistema pré-germinado**. 2008. Disponível em: <<http://www.pragasarroz.xpg.com.br>>. Acesso em: 19 dez. 2011.
8. KALVELAGE, H. *Collaria scenica* (Stal, 1859) (Hemiptera, Miridae): praga de gramíneas forrageiras na região do Planalto Catarinense, Brasil. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, Londrina, n.17, p.221-222, 1988.
9. OLIVEIRA, J.V. de; FREITAS, T.F.S. de; FIUZA, L.M. et al. **Insetos-praga associados à cultura do arroz irrigado**. Cachoeirinha: Irga, 2010. 56p. (Irga. Boletim Técnico, 8).
10. SALVADORI, J.R.; LAU, D.; PEREIRA, P.R.V. da S. **Cultivo do trigo: pragas e métodos de controle**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Trigo/CultivodeTrigo>>. Acesso em: 15 dez. 2011. (Embrapa Trigo. Sistemas de Produção, 4).
11. SILVA, A.G.C.; GONÇALVES, C.; GALVÃO, D.M. et al. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1968. 622p. Parte 2, Tomo 1. ■